

# O LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniella Cavalcante Silva (UPE)  
prof.dany18@hotmail.com

## Resumo

O letramento literário é requisito indispensável à formação de leitores desde os anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que possibilita ao leitor a compreensão do mundo, da vida e da sociedade, se colocando como sujeito autônomo, crítico-reflexivo, desenvolvendo uma experiência leitora que transforme seu estado e sua condição. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa objetiva refletir sobre as contribuições do letramento literário para a formação dos leitores nos anos iniciais do ensino fundamental, tomando como base os estudos de Cosson (2012), Brandão e Rosa (2005), Santos e Moraes (2013), entre outros pesquisadores da área. Para isso, realizou-se uma pesquisa de base qualitativa, através de questionários com perguntas abertas tendo como público alvo cinco professores e cinco estudantes de escolas públicas municipais pertencentes ao terceiro ano do ensino fundamental. Os resultados demonstram que apesar de ser frequente o trabalho com textos literários os professores alfabetizadores parecem apenas utilizá-los como pretexto para ensino da leitura e da escrita, desconsiderando seus aspectos estéticos e o desenvolvimento do prazer em ler, evidenciando a necessidade de ampliar seus conhecimentos em relação a essa modalidade de letramento.

**Palavras – chave:** letramento literário, formação do leitor, anos iniciais.

## Introdução

É consenso que até a década de 80 o único contato com textos escritos que as crianças tinham era através das cartilhas, utilizadas com o objetivo de ensinar a ler e a escrever, trazendo textos formados por frases isoladas com a ênfase na memorização dos sons e na grafia de uma letra. A partir dos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), com a psicogênese da língua escrita, indo de encontro a tal metodologia de ensino, esses textos passaram a ser altamente criticados e deixados de lado. Nesse cenário surge à importância de apresentar aos pequenos estudantes os textos literários, mesmo para aqueles que ainda não se apropriaram da habilidade de ler e escrever, considerando as fases de desenvolvimento da criança, propostas pelas referidas autoras.

Porém esses textos, quando utilizados, serviam apenas para divertir ou acalmar as crianças, principalmente após a recreação, ou para completar o horário de aula servindo no máximo, como referência para a produção de um desenho, desconsiderando totalmente a sua importância para a formação de leitores desde os anos iniciais da escolarização. A esse respeito, Dileta Delmanto (2007, p.20), comparando o brinquedo com a importância da leitura para o desenvolvimento da criança afirma que “ouvindo e lendo histórias, a criança viaja para cantos da imaginação ou do pensamento jamais visitados, alcançando horizontes muito além dos seus, fazendo descobertas que podem levá-la sempre mais e mais além”. Assim, os textos literários deixam de ser vistos apenas como meros elementos coadjuvantes e passam a ocupar uma posição significativa no processo de ensino das crianças em fase de alfabetização, destacando desta forma, a relevante contribuição da literatura infantil para esse processo.

Atualmente, pesquisas apontam para a contribuição da literatura na formação de leitores, especialmente no se refere ao processo de alfabetização das crianças, cujo objetivo vai além da decodificação das palavras e memorização dos sons. Formar leitores autônomos, capazes de se posicionar criticamente e fazer uso dessa leitura em variadas e diferentes situações sociais, é sem dúvida, o grande desafio da escola atual. Nessa perspectiva, surge o letramento literário, em que segundo Rildo Cosson (2012, p.120):

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário.

Mas, apesar desse avanço, será que a literatura está sendo trabalhada adequadamente nas salas de aula? Será que os professores alfabetizadores se utilizam dos textos literários no período da alfabetização? E caso utilizem, que textos são? E com quais objetivos? Será que compreendem sua importância ou que utilizam apenas como pretexto para exercícios de gramática? Compreendem a contribuição do letramento literário para a formação de leitores? E quanto às crianças, leem livros de literatura? O que mais gostam de ler? Em que espaços elas são oportunizadas a essa leitura? Quem são seus principais mediadores?

Na tentativa de responder essas e outras perguntas, esta pesquisa, de base qualitativa, será desenvolvida através de um questionário aberto, com cinco professores alfabetizadores e cinco estudantes do terceiro ano do ensino fundamental de escolas públicas municipais, com o objetivo de compreender a contribuição do letramento literário para a formação de leitores na alfabetização. Os resultados coletados a partir dos questionários servirão de base para pesquisas futuras fornecendo subsídios para fortalecer as práticas pedagógicas dos professores.

## **1. Análise do Material**

Partindo do princípio que hoje não é mais suficiente apenas ler e escrever no sentido de codificar e decodificar sem saber fazer uso desses conhecimentos em situações sociais e reais de comunicação, surge o termo letramento, advinda da língua inglesa *literacy*, originada do latim *litera*, que significa letra, com acréscimo do sufixo *cy*, que indica qualidade, condição ou estado. Assim, “*literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever”. (SOARES, 2009, p.17). O significado do termo por si só já indica sua importância, demonstrando que o indivíduo letrado sofre uma mudança de condição em diversos aspectos (sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos, econômicos). (SOARES, 2009, p.18). O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, define letrado, como aquele que é “versado em letras, erudito” e iletrado como “aquele que não tem conhecimentos literários”.

Quando se trata de literatura, o termo letramento literário revela exatamente essa mudança de condição que assume o sujeito que passa além de ter contato com os textos literários, mas a se posicionar criticamente de forma autônoma frente às obras, sendo “capaz de dialogar no tempo e no espaço com sua cultura, identificando, adaptando ou

construindo um lugar para si mesmo” (COSSON, 2012, p.120). Se reconhecendo como um membro ativo de uma comunidade de leitores.

Documentos oficiais como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio definem letramento literário como “estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler poesia ou drama, mas dele se apropria efetivamente por meio da experiência estética, fruindo-o” (BRASIL/MEC, 1997, p.55). Ou seja, não basta apenas ler os textos literários, é preciso saber desfrutar deles através dos sentidos, desenvolvendo novas perspectivas perante a realidade. Em se tratando do ensino fundamental, os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco, em Língua Portuguesa, afirmam que:

Desde os primeiros passos na escola, as práticas de letramento literário devem possibilitar aos leitores em formação apropriarem-se da literatura pela vivência de experiências estéticas que lhes revelem o valor da arte. Tais experiências podem ter início em idades muito precoces, e mesmo fora da escola, quando as crianças ouvem histórias, manipulam livros e outros materiais de leitura e observam adultos manipulando esses mesmos materiais. Essas experiências têm uma dimensão formadora do gosto, estimulam a curiosidade e motivam a busca por outros textos. (2012, p. 90).

Desse modo, não basta apenas ler (decodificar) as palavras escritas nos textos, nem tampouco saber interpretá-las, é preciso conduzir os alunos a desenvolverem o gosto pela leitura, realizando suas escolhas de maneira consciente, relacionando o prazer às suas vivências, mobilizando seus sentidos e construindo suas experiências. Assim, o documento anteriormente citado, reitera que:

Boas práticas de letramento literário, portanto, devem ocupar-se primordialmente do desenvolvimento do gosto pela leitura, abrindo espaço para diálogos particularmente subjetivos com o texto, promovendo, enfim, experiências literárias. (PERNAMBUCO, 2012, p.92).

Considerando a contribuição do letramento literário para a formação de leitores e à necessidade de saber até que ponto os professores compreendem esse fenômeno, foi solicitado que eles escrevessem sobre o que entendem da temática em questão. Através das respostas coletadas por meio dos questionários foi possível identificar que os professores apesar de considerarem importante a leitura de textos literários no processo de formação de leitor, ainda não possuem domínio conceitual sobre tal termo, pois são capazes de associar a fatores ligados apenas a compreensão dos textos, desenvolvimento da leitura e despertar pelo prazer em ler, ignorando a possibilidade de esses leitores exercerem uma análise crítica sobre o que leem e restringindo tal fenômeno ao processo mecânico da aquisição da leitura.

Assim é urgente uma proposta de formação para esses profissionais a fim de esclarecê-los sobre a temática em tela, já que o desenvolvimento do letramento literário se configura como um aspecto indispensável à formação dos pequenos leitores, mesmo ainda aqueles que não se apropriaram da habilidade da leitura e da escrita, uma vez que tal modalidade de letramento, conforme afirmam Fábio Cardoso dos Santos e Fabiano Moraes (2013, p.30):

Diz respeito às práticas de recepção/produção de textos literários relacionadas ao aspecto estético alcançado por um modo especial de elaboração da linguagem que também permite a constituição de universos imaginários e ficcionais.

Tais práticas interferem diretamente na formação de leitores, um dos grandes desafios da escola desde o processo de alfabetização, pois assim como assegura Delmanto (2007, p.20):

Formar bons leitores significa, antes de mais nada, encantar, seduzir, despertar a vontade de mergulhar em muitos “mares de histórias”, e de conhecer muitas outras portas de entrada para o mundo das letras e dos livros que levam ao autoconhecimento e a uma dimensão do outro que até então se desconhecia.

A esse respeito, quando questionados sobre se costumam ler textos literários para os alunos e quais textos preferem ler, todos os professores afirmam que leem com frequência gêneros como poemas, contos e fábulas sob a justificativa de que além de ser o que as crianças mais gostam, ainda podem aproveitar os temas sociais e a moral das histórias para transmitir valores. Nesse contexto, a escola se configura como a instituição responsável para a promoção do letramento, de forma que oportunize a leitura de textos literários unindo o prazer à aprendizagem, “gerando as condições para que as crianças ganhem familiaridade com textos literários em suas várias formas, autores, estilos e épocas”. (PAULINO, 2001). Porém, mais uma vez se percebe a necessidade de refletir com os professores sobre a real função da utilização dos textos literários em sala de aula, que Annie Rouxel (2013, p.20) apresenta como:

A formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção – (...). É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra.

Dessa forma, o trabalho com os textos literários devem ultrapassar os ensinamentos éticos e morais engessados pelos padrões estabelecidos pela sociedade, direcionando os pequenos a construir sua autonomia leitora de forma responsável e crítica, sendo capazes de posicionar-se nas diversas situações comunicativas. Em relação aos gêneros citados pelos professores, Ana Carolina Perrusi Brandão e Ester Calland de Souza Rosa (2005, p.54) destacam que:

Em particular, a leitura de textos literários nas salas de alfabetização pode vir a ter papel crucial para a formação de leitores que buscam construir sentido naquilo que leem. Em outras palavras, tanto a leitura diária de boas histórias, contos de fada, fábulas, poemas, quanto o diálogo que se estabelece entre o (a) professor (a) que encaminha a leitura e o seu grupo de crianças são, a nosso ver, elementos fundamentais para que essas se apropriem de estratégias de compreensão que mais tarde poderão ser aplicadas quando elas estiverem lendo, de forma independente, os textos de sua escolha.

Assim, a utilização desses textos além de despertarem o prazer de ler das crianças também contribui para seu processo de alfabetização, porém ainda como destacam as autoras acima citadas, a certo ponto, é importante lembrar que “disponibilizar livros e histórias as mais diversas para que as próprias crianças procedam às suas escolhas é algo indispensável para quem quer formar leitores de literatura” (2005, p.47). Ainda a respeito da escolha dos textos para esse nível de ensino, Rouxel (2013, p. 25) apresenta uma recomendação dada por Catherine Tauveron

que indica para os alunos menores, “textos resistentes” que “ofereçam jogo e proporcionem o sentido do jogo”, destacando a dimensão lúdica da leitura literária e a formação de leitores de literatura, que os Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco, também adverte afirmando que:

A formação do leitor de literatura é um processo que inclui mais do que a construção de habilidades de leitura, de interpretação de textos literários. Leitores de literatura são leitores que aprenderam a gostar de literatura, e o fazem por escolha, pela descoberta de uma experiência de leitura distinta, associada ao prazer estético. São leitores que descobriram também o valor da literatura. (2012, p.86)

Nesse cenário, considerando o hábito de ler e o gosto das crianças pela leitura, os dados coletados indicam que 100% dos alunos entrevistados afirmam que gostam de ler apontando uma média de leitura que varia de 05 a mais de 20 livros lidos ao longo desses cinco meses, apresentando entre as suas preferências contos, histórias, piadas e gibis. Quando questionados sobre quais livros mais gostaram de ler, as crianças apontam os clássicos infantis como Rapunzel, Patinho Feio, Branca de Neve, além das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica. A escolha majoritária dos pequenos leitores por essas histórias podem dar-se pelo encantamento que elas provocam, pois assim como reitera Fanny Abramovich (2001, p. 16), “é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica”. Já em relação ao questionamento se os livros já lidos despertaram a vontade de ler outros títulos, 100 % das crianças responderam que sim, justificando com as seguintes afirmações “cada livro tem uma historia triste e alegre”, “é muito bom ler livros que a pessoa aprende mais a ler e vai lendo mais livros”, “por que é legal”, “quando lemos a mesma coisa ficamos meio enjoados”.

Porém, de acordo com tais indicações, tanto de professores quanto de alunos, é possível verificar que faz - se necessário ampliar a oferta de outros gêneros literários não citados através dos questionários como cantigas, adivinhas, lendas, parlendas, cordéis, entre outros; essa ausência se justifica talvez porque como afirma Maria Amélia Dalvi (2013, p.71), “o trabalho com a oralidade e com as formas populares frequentemente não é visto como uma inserção no mundo da literatura”, cabendo ao professor, oferecer novas e variadas formas de contato das crianças com o mundo literário, à luz do que Brandão e Rosa (2005, p.50) pressupõem que “garantir maior acesso aos diferentes gêneros existentes parece ser um primeiro desafio a ser enfrentados por professores e professoras que têm como objetivo sensibilizar novos leitores em seu letramento literário”.

Nesse contexto, é relevante refletir sobre o importante papel do professor enquanto mediador da leitura dos textos literários, uma vez que é a partir dessa mediação que os alunos poderão ser despertados para o prazer da leitura. No entanto, é indispensável questionar se esse sujeito mediador, também se reconhece enquanto um leitor, pois como poderá “contagiar” seus alunos com um “vírus” que ele não possui? Sobre esse aspecto, os questionários revelam que 100% dos professores pesquisados afirmam gostar de ler textos literários, atingindo uma média de 20 livros lidos nos últimos meses e indicando em suas preferências os livros infantis (os mesmos oferecidos aos seus alunos) e outros como A viuvinha, Cinco Minutos, Formoso Pés, entre outros.

Diante disso, os dados indicam que os professores estão no caminho certo, pois como salienta Edson Gabriel Garcia (2007, p.98), “a primeira e indispensável condição de ser um mediador é que ele seja um leitor”. Além do mais, é relevante considerar que

o contexto social dos estudantes das escolas públicas ainda demonstra que o acesso à leitura de livros se restringe quase que exclusivamente ao espaço da escola, dado constatado na presente pesquisa revelando que entre os cinco alunos questionados sobre se leem mais na escola ou em casa, apenas um afirmou ler em casa, o que atribui à escola o principal espaço de leitura e ao professor, a importante função de mediador nesse processo. É o que afirmam Santos e Moraes (2013, p.29):

Cabe ao professor, enfim, prezar por promover em sala de aula suas práticas de alfabetização e de letramento a partir dos mais diversos gêneros do discurso, favorecendo assim ao aluno a leitura do mundo, a leitura de si, a leitura da vida, a leitura da sociedade, a leitura literária.

Para tanto, faz-se necessário que o professor tenha em mente quais os seus objetivos ao propor a leitura dos textos literários, para “não reduzi-los a um mote para o trabalho de alfabetização ou, em outros casos, a um simples pretexto para ensinamentos de natureza moral”, assim como advertem Brandão e Rosa (2005, p. 59).

Na tentativa de perceber quais direcionamentos são dados, os professores foram questionados sobre se propõem atividades escritas a partir da leitura dos textos literários e, caso confirmem, solicitados a exemplificarem. Mediante os dados coletados, 100% deles afirmam que realizam atividades escritas a partir da leitura dos textos, indicando atividades como interpretação de texto, produção de texto (reconto), produções coletivas, expressão escrita da imaginação, identificação do tipo de texto. Tais resultados apontam mais uma vez para a necessidade de refletir com os professores sobre a importância de não utilizar os textos literários como suporte para o trabalho de localização de informações explícitas ou exercícios de análise linguística, como salienta Abramovich (2001, p.142):

Muitas e muitas vezes, esse texto selecionado se torna apenas um pretexto para se estudar gramática, sublinhar substantivos concretos, indicar tempos de verbos, encontrar advérbios de modo e mil outras relevâncias do tipo... Estilhaça-se uma história, não se aprofunda uma ideia, uma interpretação, não se analisa a forma de escrever dum autor [...].

Tal metodologia de ensino, atualmente presente nas salas de aula, apresenta vestígios de um ensino tradicional e compartimentado, que estraçalha e desconsidera o todo (o texto) em virtude das partes, não apresentando relevantes contribuições ao leitor, a não ser a repulsa e a antipatia pelos textos, já é contraindicada desde a década de 90, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que estabelecem que:

A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL/MEC, 1997, p.36).

Assim, é imprescindível retomar com os professores a discussão a respeito da utilização dos textos literários, tendo em vista que o foco do letramento literário é estimular o gosto pela leitura compreendendo os efeitos de sentidos que a linguagem artística pode expressar, além das possibilidades também postas pelo documento estadual anteriormente citado de levar o aluno a “conhecer parte do nosso patrimônio cultural e artístico, a história da nossa literatura e nossos autores, refletindo sobre um tempo histórico a partir de suas manifestações artísticas e literárias” (PERNAMBUCO, 2012, p.89) se configurando por sua vez, numa oportunidade única, oferecida pela literatura, de transportar os estudantes de uma realidade muitas vezes escassa e limitada para viajar pelos caminhos da leitura literária, desbravando novos horizontes e mergulhando em desconhecidos oceanos.

## Conclusão

Partindo do pressuposto de ser o letramento literário um requisito indispensável para a formação do leitor desde os anos iniciais de sua escolarização, a presente pesquisa evidencia que apesar de utilizarem textos literários em suas aulas e julgarem relevante a contribuição do letramento literário para a formação dos pequenos leitores, ainda é grande a necessidade dos professores se apropriarem dessa concepção bem como oferecerem ao seu público infantil, estratégias didáticas eficazes de ensino da literatura tendo em vista a formação de leitores críticos-reflexivos, capazes de fazer uso de sua autonomia ao escolher seu objeto de leitura, apreciando esteticamente os textos literários como também desenvolvendo o prazer em ler.

Para isso, faz-se necessário disseminar entre os professores alfabetizadores a contribuição dessa modalidade de letramento, oferecendo-lhes subsídios que os ajude a compreender a sua importância para formação de leitores por meio de palestras, oficinas, minicursos e materiais escritos. Só a partir disso, será possível um avanço no trabalho desses profissionais e conseqüentemente a efetiva formação de crianças leitoras, que através de sua experiência literária poderão se tornar adultos mais sensíveis desenvolvendo suas habilidades cognitivas, interacionais, comunicativas, afetivas e estéticas, contribuindo assim, para a formação de uma sociedade leitora.

## Referências Bibliográficas

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza. Literatura na alfabetização: que história é essa? In: BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. S. (orgs.) *Leitura e produção de textos na alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- BRASIL/MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais - Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- DALVI, Maria Amélia. Literatura na Escola: Propostas didático-metodológicas. In: DALVI, M. A; REZENDE, N. L; FALEIROS, R. J. (orgs.) *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.
- DELMANTO, Dileta. A mediação da leitura à luz da concepção de aprendizado socialmente elaborado. In: GARCIA, Edson Gabriel. *Prazer em ler*. Vol. 2. São Paulo: Instituto C&A. CENPEC, 2007.

- FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- GARCIA, Edson Gabriel. O mediador de leitura. In: GARCIA, Edson Gabriel. *Prazer em Ler*. Vol. 2. São Paulo: Instituto C&A. CENPEC, 2007.
- ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS: Ensino Médio. Língua Portuguesa. Secretaria de Educação. Governo de Pernambuco, 2006.
- PAULINO, Graça. *Letramento literário: por vielas e alamedas*. Revista da FAGED, Salvador, n.5, 2001.
- PERNAMBUCO. *Parâmetros para a educação básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio*. Recife: CAED/UFJF, 2012.
- ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.
- SANTOS, Fábio Cardoso dos; MORAES, Fabiano. *Alfabetizar letrando com a literatura infantil*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.